

AS00746

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# PRAÇA

## COSTA PEREIRA

# De área de lazer a ponto comercial

**Não se vêem mais crianças na  
Costa Pereira. Muito menos  
aposentados em bate-papo.  
O comércio tomou conta da praça.**

Texto de Rita Tristão

**S**e algum dia, durante toda sua existência, a praça Costa Pereira serviu como área de lazer, há muito tempo ela perdeu esta sua característica. A liberação da praça pelo atual prefeito da capital para os artesãos capixabas exporem ali suas peças está transformando o local num variado centro de comercialização.

Mesmo assim, aqui em Vitória, ao contrário do que acontece em outras capitais brasileiras, as pessoas não saem de casa exclusivamente para ir à praça fazer compras, um hábito tão comum em outros centros onde existem praças para a comercialização de peças artesanais. Por se tratar de um ponto estratégico do comércio da cidade, dificilmente alguém vai à rua e não passa por ali. Então, o que acontece em geral é só ouvir explicações do tipo: "Só parei aqui porque estou indo pegar o ônibus na avenida Beira-Mar e gostei destas blusas que estão penduradas", como afirmava Ana Maria Coutinho, estudante de Medicina, compradora eventual da praça Costa Pereira.

**Tânia Passos:  
"Não adianta trazer  
grandes peças para cá.  
A gente não vende.  
O capixaba ainda não  
aprendeu a  
valorizar o  
artesanato".**



Só pode expor trabalhos na Costa Pereira aquele que for inscrito no Departamento Estadual de Cultura como artesão. Caso contrário, "os rapas" passam e levam tudo. Não é permitida a presença de camelôs ou qualquer outro tipo de atividade semelhante. No momento, o grupo está sem coordenador ou fiscal, o que eles acham bem melhor. "Assim não há confusão, nem briga. Todos se entendem", comenta Tânia Passos, uma das artesãs da praça.

### CONQUISTA

Por se tratar de uma atividade não muito respeitada e até marginalizada, o artesanato é muito difícil de ser comercializado no Espírito Santo. "As pessoas

não dão muito valor, ficam pechinchando, reclamam que está caro", diz Odila Alves Baldan, artesã de crochê e macramê. Antes de a praça Costa Pereira ser liberada para comercialização e exposição de peças artesanais, os artesãos encontravam sérias dificuldades para vender suas peças. "Este foi o melhor local que tivemos até hoje para vender o que fazemos", dizem eles.

Reclamam da Casa do Artesão que fica escondida e que quase ninguém conhece ou mesmo passa por lá. "Então, as peças expostas ali ficam ali por muito e muito tempo, até que um dia a gente vai até lá, tira e vende noutro lugar, ou traz para a praça", diz José Dias Santos.

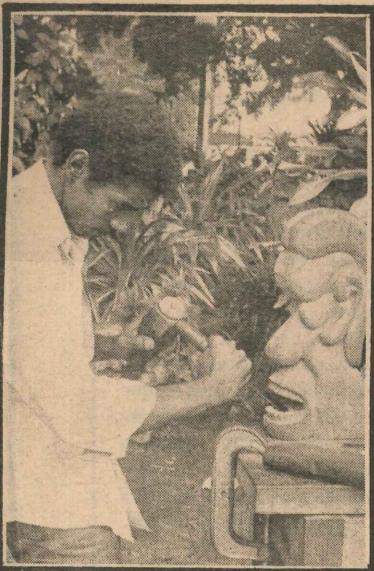
Devido ao sucesso de comercialização que alguns



Julinda dos Santos Souza, balana de Ilhéus, está há cinco meses na praça Costa Pereira. "Temos autorização do DEC. Por isso os rapas não podem nos incomodar. O movimento é fraco para nós, mas vale a pena. O pessoal daqui não conhece o acarajé".



A Costa Pereira se transformou mesmo num ótimo centro de vendas. Júlia até resolveu chamar mais a atenção, pendurando as camisetas



Jorge Tomaz, uma das atrações da praça. Ele faz ali mesmo (e por encomenda) seus trabalhos. No momento está entalhando um brasão para o presidente da República



Õ capixaba ainda não está acostumado a sair de casa exclusivamente para ir à praça Costa Pereira fazer compras. Compra porque passou por ali, viu e gostou

artesãos vêm obtendo, a praça Costa Pereira está servindo de atrativo para artesãos de outros Estados. Existe atualmente um grande número de mineiros fazendo e vendendo suas peças ali, todos cadastrados no DEC. Carlos Roberto de Miranda, mineiro de Belo Horizonte, trabalha com couro, metal e latão e já está na Costa Pereira há seis meses. "Sou um artesão viajante e posso dizer que esta é uma das praças onde melhor comercializei meus trabalhos até hoje".

O verão é a época em que mais se vende artesanato na Costa Pereira. Talvez pelo grande número de turistas que invadem a cidade ou ainda porque mais pessoas vão à praia e têm que passar por aquele local. Mas nem todos os dias se vende muito. "Há dias em que eu vendo nada em outros vendo até 10 blusas", diz Júlia Demetre.

#### HORÁRIO

Não existe um horário fixo para os artesãos chegarem à praça ou ir embora. Cada um faz seu horário. Em geral, eles chegam às 8 horas e vão embora às 20 horas. "Quando o negócio está bom, a gente fica até mais tarde", comenta Antonio Carlos Carriel.

Na verdade, poucos artesãos ocupam o espaço da praça Costa Pereira para ali expor seus trabalhos. Com isso, as opções são mínimas. A maioria dos trabalhos expostos é de madeira, crochê, couro (pouco), arame (bijuterias) e tecido (camisetas pintadas). "Não adianta a gente trazer para aqui grandes peças, ou peças mais trabalhadas. Elas ficam um pouco mais caro e a gente não vende. Não há quem compre. O capixaba ainda não está acostumado a comprar artesanato, a investir neste tipo de arte, ele não a valoriza", diz Tânia Passos, que

deixou o Serviço de Processamento de Dados e foi para a praça expor seus trabalhos de pintura em gesso e cerâmica.

A convivência entre os artesãos "é boa, leal", garantem eles. Todos estão preocupados em incrementar cada vez mais o artesanato na praça. Contudo, lamentam: "Tudo depende do gosto do prefeito. Se ele gostar de artesanato, a praça continuará sendo nossa. Caso contrário, a perderemos". A liberação é só para a atual administração.

#### PONTO DE ENCONTRO

A praça Costa Pereira ainda conserva, no entanto, algumas das características que faziam dela ponto de encontro, um lugar acolhedor para um bom jogo de damas ou para os aposentados se encontrarem por algumas horas, desfrutando de uma boa conversa. Há os saudosistas como o sr. Helvécio ("com H", faz questão de lembrar ele), Souza Cerqueira, que frequenta a Costa Pereira há muitos anos e reclama: "Antes era melhor. Havia menos pessoas. Mas mesmo assim está bom".

É uma praça como outra qualquer: tem bancos, árvores, gente dormindo pela grama. Só não tem criança brincando, ou mesmo correndo de um lado para outro. Ela não é muito grande, mas há muito verde. Contudo, está no meio de um dos pontos mais barulhentos da cidade por causa do grande número de carros que trafega ao seu redor. Isto gera uma certa insatisfação naqueles que buscam um pouco de sossego. Os que estão acostumados a frequentá-la não reclamam. "Ela sempre foi assim".

Cercada por um ponto de táxi, pelo teatro Carlos Gomes, lojas comerciais, bancos, bancas de revistas, banca de venda de material escolar da Fename e vários orelhões, a Costa Pereira vive ocupada durante todo o dia, o que é sempre bom para os artesãos.

#### O BRASÃO

Jorge Tomaz, como a maioria dos artesãos que expõem na praça Costa Pereira, faz seus trabalhos ali mesmo. Chega com todo seu material de trabalho, atraindo as pessoas até sua banca. No momento, Jorge está com o projeto de entalhar um brasão da República e, junto com uma comitativa formada por artesãos, pretende entregá-lo ao presidente João Batista Figueiredo com a seguinte reivindicação: que todas as cidades brasileiras tenham uma praça destinada a qualquer tipo de manifestação artística popular "independente da mentalidade dos prefeitos".

Só que ele, por viver exclusivamente do seu trabalho de entalhador, não dispõe de recursos para financiar o projeto. Ele gostaria de contar com algum patrocínio. "Assim eu deixaria a praça por algum tempo e iria cuidar somente do brasão. Estou fazendo uma peça bem grande e gastarei no mínimo 45 dias para terminá-la".



Confeccionar as peças na praça é um grande atrativo para quem passa por ali